

NORD STREAM: OS TEÓRICOS DA CONSPIRAÇÃO ESTAVAM CERTOS MAIS UMA VEZ

Por H16*



Montagem Le Diplomate.

Enquanto a imprensa, que alinha bobagem atrás de bobagem, ainda procura quem poderia ter interesse na destruição do Nord Stream, as pessoas normais já compreendem quem, afinal, é o maior beneficiário da sabotagem.

Então era claro que a Rússia era governada com mão de ferro por um louco sedento de poder que, ignorando toda a racionalidade e enquanto o conflito com a Ucrânia se arrastava, tinha explodido o oleoduto submarino Nord Stream, mergulhando os alemães na desordem.

Abominável Vladimir Putin, incapaz de controlar seus impulsos destrutivos! Em vez de simplesmente fechar a torneira dos gasodutos, em setembro de 2022 – isso era certo, a imprensa não tinha dúvidas –, ele explodiu a tubulação para depois acusar os ocidentais pelo crime.

Desde então, as investigações realizadas, em particular pela Alemanha, pareciam estar derrapando e era necessário manter discrição. Aos poucos, a tese oficialmente aceita nas televisões deixou de ser realmente debatida, principalmente à medida em que se acumulavam dúvidas. Sendo um engodo ilimitado do líder russo, era certo que numerosas camadas de mentiras tinham sido construídas para apresentar falsos culpados (ucranianos supostamente subornados pelos britânicos e com a aprovação de Washington).

Pois então.

Quase dois anos depois das explosões do gasoduto, Berlim emite um mandado de prisão contra um ucraniano. Provavelmente um agente russo disfarçado, pode-se argumentar. Bem, aparentemente não, para grande consternação de todos os especialistas de plantão que, mais uma vez, se veem dançando em suas bicicletas ergométricas, as únicas que permitem recuar a uma velocidade sustentada.

Parece de fato, segundo a imprensa que se lançou a todo vapor nesta nova narrativa, que se trataria de uma operação realizada por um punhado de ucranianos, com aprovação do próprio Zelensky. Atualmente, a situação – apresentada como embaraçosa, mas que poderia muito bem ser muito conveniente para o maior número possível de pessoas no lado ocidental – é que o homem-bomba desapareceu. Mas que droga.

Aos poucos vai se configurando uma operação que teria sido, como descreveu o *Wall Street Journal* em um artigo que certamente será um marco do sua excentricidade com credibilidade cada vez mais escassa, organizada por um grupo de alegres ucranianos alcoólatras que teriam, portanto, assumido o desafio de explodir a tubulação subaquática; uma máscara, um *snorkel*, um pedaço de plástico e – bum – o assunto foi resolvido com alguns mergulhos esportivos.

Se, obviamente, a história contada pelo *Wall Street Journal* não é impossível (a História conhece bem alguns destes golpes perpetrados por punhados de homens determinados), o consequente afastamento de qualquer envolvimento de britânicos, americanos ou mesmo noruegueses, dinamarqueses ou poloneses é tão conveniente nesta versão que beira a *gourmetização*.

Em qualquer caso, estamos potencialmente em uma situação na qual poderia ser provado que um terceiro país (e não é a Rússia) teria, portanto, atacado uma infraestrutura estratégica russo-alemã para prejudicar a Alemanha. Temos o direito de perguntar se as cláusulas de assistência mútua da OTAN não deveriam ser aplicadas. Seria... digamos interessante, ver a Aliança Atlântica responsabilizar Zelensky, enquanto o povo alemão poderia começar a entender que foi traído pelos seus aliados ocidentais, especialmente pelos americanos.

Deve ser dito que, paralelamente a estas suculentas descobertas relativas ao Nord Stream, os americanos continuam silenciosamente seus negócios tanto com os europeus (cobrando-lhes regimento pelo gás liquefeito que lhes enviam por navio) como com... os russos. Porque, se aparentemente foi aceito que continuar a negociar com eles era, para os europeus, uma falha difícil de perdoar – tanto que as empresas europeias, especialmente francesas, foram instadas a abandonar a Rússia –, as coisas são diferentes para as empresas americanas que têm total liberdade para ali prosseguirem com os negócios, especialmente na sensível área do petróleo como evidenciado pela recente expansão de um grupo americano ali.

Em outras palavras, se a imprensa que repete a si mesma, isto é, alinhando bobagem atrás de bobagem, ainda procura ingenuamente quem poderia ter tido interesse real na destruição do Nord Stream, as pessoas normais estão começando a entender e a admitir que no final, o primeiro beneficiário desta sabotagem não é outro senão o Tio Sam... Como, aliás, o que os piores teóricos da conspiração anunciaram a partir de setembro de 2022, ou como também o fez Seymour Hersh

alguns meses depois (mesmo que os detalhes do cenário que ele propôs ainda sejam bastante controversos).

Sim, parece que mais uma vez os vapores delirantes que se infiltraram nos cérebros torturados dos teóricos da conspiração lhes fizeram ver boa parte da realidade que a imprensa, apesar da intervenção mais ou menos sutil de especialistas com conhecimentos profissionais, não conseguiu discernir ao longo dos 24 meses que se seguiram. Verifica-se mais uma vez que os discursos oficiais e autorizados nas televisões e nas colunas dos meios de comunicação subsidiados são expostos pelo que são: bobagens.

Logicamente, parece que agora devemos nos perguntar quanto tempo a nova história – a nova narrativa, como se diz atualmente – irá resistir frente à realidade. Durante quanto tempo poderão estes organismos esconder qualquer participação dos britânicos e da CIA americana? Quantas argumentações malucas a grande mídia apresentará novamente para explicar novas informações explosivas que certamente surgirão, que narrativa incrível da *conspiroesfera* desenfreada ainda se mostrará precisa, nas próximas semanas, nos próximos meses?

Por quanto tempo mais poderá continuar o furor atual, que visa tornar a União Europeia um pouco mais subserviente aos americanos? E, acima de tudo, que nova mentira grosseira os meios de comunicação e os políticos irão inventar para encobrir a derrota ucraniana e os resultados catastróficos desta guerra que foi tão inútil quanto evitável?

Publicado no [H16](#).

**H16 é um blog que se auto define como “pequenas crônicas desiludidas de um país em rápida decomposição...” (no caso a França).*
